

Museu da Seda e do Território
Linha e cor

Mesmo quando a cor parece uniforme, raramente o é. Da unidade se fez o conjunto, é o processo. Pegar na cor, num traço, numa linha, e estende-la, ganhar um espaço, encontrar por fim uma superfície.

Eis um processo comum, desenrolar uma linha num desenho ou da seda criar um tecido. Ambos em duas dimensões que ocupam uma outra, difícil de descrever, mas sem dúvida a mais importante, a dimensão da vida.

Como ponto de partida, a cor a ganhar o espaço vazio e a conquistar o direito à existência.

Auditório Municipal de Freixo de Espada à Cinta
Cruzar e dobrar

A partir da linha construir a superfície, eis o desafio. Ocupar o espaço, incorporar os elementos cor e linha numa linguagem que se multiplica de forma sempre diferente, mas porém contínua.

Dobrar e cruzar, o método encontrado.

A linha gravada em placas de metal. Uma a uma, resultado do movimento e da força da mão, da resistência do material. Da atenção do olhar. Da persistência.

A cor, escolhida e derramada entre o metal e o papel, transforma a ideia em área. Torná-lo em espaço, como?

Cruzar e dobrar, cruzar e dobrar. Da unidade, linha, atingir o mais complexo, deparar com um espaço onde algo mais se pode encontrar.

Fátima Frade Reis

Vive e trabalha em Lisboa.

Educação

Terminou o Projeto Individual de Artes Plásticas, Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual, Lisboa (2016/2017).

Exposições Coletivas

Ar.co - Bolseiros e Finalistas'16 +17, Hub Criativo do Beato, Lisboa, Dezembro 2017;

Ar.Co - Exposição de Outono / Open studio, Quinta de São Miguel, Almada, Setembro 2016;

Ar.Co - Exposição de Outono / Open studio, Quinta de São Miguel, Almada, Setembro 2015;

Ar.Co - Exposição de Outono / Open studio, Quinta de São Miguel, Almada, Setembro 2014;

Residência artística e exposição, Carpe Diem, Lisboa, Julho 2013.

Exposições Individuais

"Nem de um tipo nem de outro", Museu Geológico, Lisboa, Abril 2018.

"Cruzamentos", com Katie Lagast, Espaço AZ, Lisboa, Junho 2018.

"A Rota da Seda", com Katie Lagast, Centro Cultural de Macedo de Cavaleiros, Macedo de Cavaleiros, Setembro a Dezembro 2018.

Descrição do trabalho

O trabalho de gravura que desenvolvo tem permitido uma grande experimentação da cor.

Tenho também interesse em usar o desenho como forma de expressão e base do processo de execução.

As manchas de tinta deixadas pela gravura, em linhas gravadas da chapa para o papel e sobrepostas por outras que lhe são perpendiculares, fazem vibrações variadas e uso-as para criar múltiplas cores e cambiantes que vou ligando até criar painéis multicoloridos únicos. Essas variantes de cor permitem-me abordar a espacialidade.

O trabalho tem permitido várias leituras, entre as quais a semelhança com a seda.